

# O Brasil, mais perto do Plano Brady.

18 MAI 1989

JORNAL DA TARDE

Após um encontro de mais de uma hora com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, em Washington, o ministro Mailson da Nóbrega, da Fazenda, saiu da reunião com a certeza de que o Brasil ainda vai se beneficiar, neste ano, do plano de redução da dívida proposto por Brady. Apesar do exemplo mexicano, que enfrenta dificuldades para um acerto de seu programa de estabilização com o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial — condição para um país beneficiar-se do Plano Brady —, Mailson afirmou ser "evidente" que o Brasil será beneficiado.

Sua certeza, disse, vem do fato de que "há espaço para uma negociação adequada com o FMI que implique a continuidade do programa e, portanto, o acesso do País aos recursos necessários". O ministro da Fazenda qualificou a conversa que teve com Brady como genérica. Disse-lhe que "o governo continua empenhado em evitar a deterioração da economia brasileira" e repetiu o que já afirmara

anteontem ao diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus: "Continuamos entendendo que mantemos, numa certa medida, o controle da economia". O Departamento do Tesouro manteve silêncio, recusando-se a dar sua versão do encontro. Dizendo-se perplexo, o ministro da Fazenda fez questão de começar a entrevista aos jornalistas, após o encontro com Brady, pelo desmentido da reportagem, publicada ontem, do correspondente da **Folha de S. Paulo** em Nova York, Paulo Francis, segundo o qual Mailson disse a Camdessus que se encontra de mãos atadas. "É a coisa mais fantástica que já vi", afirmou.